

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A crítica

Class.: Tribunal Russell

Data 10.12.80

Pg.: DITR 0490

**A GRANDE FARSA**

Fábio Lucen

Acusados da prática de crime de genocídio contra os índios, os salesianos do Vale do Rio Negro foram condenados pelo Tribunal Russell, que se reuniu recentemente na Holanda. Conforme Mestre Aurélio Buarque de Holanda, genocídio significa: "Crime contra a humanidade que consiste em, com o intuito de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, cometer contra ele qualquer dos atos seguintes: matar membros seus; causar-lhes graves lesões à integridade física ou mental; submeter o grupo a condições de vida capazes de o destruir fisicamente no todo ou em parte; adotar medidas que visem a evitar nascimentos no seio do grupo; realizar a transferência forçada de crianças de um para outro grupo".

Vamos acabar logo com a farsa e desmascarar os farsantes. Em comentários publicados anteriormente, o autor destas notas já demonstrou, até exaustivamente, a grandiosidade da obra social dos salesianos no Vale do Rio Negro. Limitemo-nos, agora, neste texto, à atuação daqueles padres e freiras junto aos índios. E vamos ver depois, quem são os genocidas.

Para acabar de vez com a farsa, o responsável por este artigo se socorre da maior autoridade nacional em questões indígenas, a quem o poeta Thiago de Mello saudou como "irmão do homem, porque irmão do índio". Trata-se de Nunes Pereira, cuja opinião sobre os índios vale mais do que a sentença de qualquer Tribunal, eis que ele, Nunes Pereira, hoje com 90 anos de idade, dedicou mais da metade de sua vida para escrever o seu livro monumental, "MORONGUÊTA — Um Decameron Indígena", que é o maior tratado sobre o assunto escrito em língua portuguesa.

No vasto capítulo em que focaliza a região do Rio Negro, escreve Nunes Pereira: "Seguindo a esteira de outras Ordens Religiosas, que, no passado, missionaram entre indígenas do rio Negro, a dos Salesianos, há mais de 30 anos ali procurou realizar uma obra diferente da dos seus antecessores, não se limitando apenas a arrebanhar ovelhas para o chamado Redil do Divino Pastor, mas ovelhar-lhes, através de métodos pedagógicos atuais, a instrução e a educação que se fazem necessárias à sua incorporação à sociedade brasileira: a fusão das suas nações numa única — a Nação brasileira. Os que conhecem a história do ensino na Itália, sabem, perfeitamente, que antes de ser santo, Dom Bosco fora um admirável educador. Suas experiências de Mestre não se enriqueceram nas Universidades, nos grandes Institutos e Colégios do seu país, mas no arrebanhar crianças pobres e miseráveis, marginais inocentes de uma sociedade sempre em luta para se impor entre os demais países europeus.

"E os discípulos de Dom Bosco — prossegue Nunes Pereira —

continuando a obra incomparável do Mestre, a estenderam pelo mundo, até às tribos indígenas da África e das Américas, do Brasil, principalmente, nos sertões de Mato Grosso, primeiro, e, depois, nos do Estado do Amazonas. O Serviço de Proteção aos Índios — SPI — lá estava, no Vale do Rio Negro, iniciando suas atividades de catequese ou de tutela oficial. Que benefícios resultaram da presença dessas duas organizações — o SPI e os Salesianos — visando a defender o índio ou prepará-lo para sua participação, de homem livre, numa nacionalidade democrática como pretende ser a nossa, precisam ser analisados, criticados ou elogiados. **É com tristeza que diremos do SPI que, por força das suas deficiências, sem homens orientados cientificamente, e sem recursos orçamentários, falhou inteiramente, com irremediável descrédito para o próprio índio, como falhou a organização dos Diretórios. JÁ A OBRA DOS SALESIANOS PRODUZIU RESULTADOS MAGNÍFICOS, DO PONTO DE VISTA SOCIAL, MERCÊ DOS MÉTODOS EDUCACIONAIS QUE NÃO FORAM IMPOSTOS, MAS ACOMODADOS AOS IMPERATIVOS DAS SUAS ORIGENS ÉTNICAS, ESTRUTURA TRIBAL, CARACTERÍSTICAS DA SUA RELIGIÃO E DA SUA PSICOLOGIA".** ("MORONGUÊTA, Um Decameron Indígena", 1º Volume, pág. 207).

Está, pois, desfeita a farsa. Os Salesianos do Rio Negro, ao contrário das mentiras recitadas no Tribunal Russell, jamais assassinaram membros de grupos indígenas; nunca lhes causaram graves lesões à integridade física ou mental; jamais os submeteram a condições de vida capazes de os destruir fisicamente no todo ou em parte; jamais adotaram medidas que visassem a evitar nascimentos no seio do grupo; nunca realizaram transferência forçada de crianças de um para outro grupo. Isto é: **JAMAIS COMETERAM O CRIME DE GENOCÍDIO!**

Os genocidas são outros. Grupos estrangeiros, aliados a testas-de-ferro nacionais, são quem invade as terras dos índios, para assaltar as riquezas minerais que são abundantes naquelas terras. E dizem às tribos, sob os olhares complacentes da FUNAI. Organizações internacionais, algumas rotuladas, inclusive, de religiosas, são as interessadas na desmoralização da obra dos Salesianos; essas organizações não querem os Salesianos no Vale do Rio Negro; porque aqueles padres e freiras jamais serviram a interesses estrangeiros, e sim aos do Brasil. Muitos deles vieram do exterior, principalmente da Itália, mas vivem e morrem nas selvas amazônicas, onde, há 65 anos, sustentam o espírito de brasilidade no grande Vale. Os genocidas são outros. Veremos quem são.

Sendo, no entanto, a farsa muito grande, é preciso desmascarar ainda mais os farsantes. E o que farei!